

DECIFRANDO O SILÊNCIO DA SOBRAL: entre a batina e as ações prefeiturais ¹

JOSÉ VALDENIR RABELO FILHO ²

Resumo: O presente artigo discute as experiências de conflito travadas por José Palhano de Sabóia e outros atores sociais na cidade de Sobral, entre os anos de 1958 a 1962. Como recurso teórico-metodológico, o nome desse personagem será tomado como fio condutor para a aproximação junto a outros sujeitos históricos, e embates vivificados quanto à elaboração dos significados simbólicos da Sobral.

Palavras-chave: Cidade; tensões sociais; relações de poder.

Abstract: This article discusses the experiences of conflict faced by Jose Palhano de Sabóia and other social actors in the city of Sobral, between the years 1958 to 1962. As a theoretical and methodological source, the name of this character will be taken as a sign for the approach with other historical subject, and collisions taked on as the elaboration of symbolic meanings of Sobral.

Key-words: City; social tensions; power relations.

Compreendo a cidade como uma materialidade constituída de subjetividade, como uma obra coletiva que é impensável no individual, como uma rede complexa de relações sociais que forja um tecido sempre renovado, elevando-se, deste modo, como um espaço múltiplo e polifônico, pois de conflito. Assim sendo, o presente artigo promove uma discussão historiográfica a respeito da Sobral dos anos 1958 a 1962, observando a atuação político-administrativa de um personagem ainda pouco tratado pela historiografia local, o qual, será aqui tomado como elemento-chave para demonstrarmos uma Cidade que escapa aos enquadramentos enunciativos que tendem a

¹ Este trabalho traz algumas reflexões elaboradas no segundo capítulo do trabalho monográfico intitulado: **Uma Sobral, muitas cidades: apresentando tensões e decifrando silêncios (1958-1966)**, orientado pela Prof^a. M. Sc. Edvanir Maia da Silveira, defendido como pré-requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA/ Sobral, em fev. de 2009.

² Pós-Graduando na modalidade Especialização, em Ensino de História do Ceará pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA/Sobral. E-mail: primorabelo@bol.com.br

apresentá-la a partir de uma perspectiva parcimoniosa, que não demonstra os embates socialmente travados na elaboração dos significados simbólicos do lugar.

Uma cidade conflito, vivaz, em movimento, constituída na pluralidade, é a discussão que promovemos doravante.

O sacerdote-Prefeito: a Cidade é o palco do conflito

José Palhano de Sabóia figura na *memória histórica* construída em torno de Sobral como o filho adotivo do Bispo Conde José Tupinambá da Frota, o qual – partindo de dentro do complexo religioso disciplinado, moralizado pelos princípios do catolicismo romanizado – inseriu uma pedagogia diferenciada do exercício clerical até então praticado no referido espaço citadino. Deste modo, as lembranças construídas em torno desse personagem dão conta de suas aventuras pilotando aviões e motocicletas, desfilando em carro conversível, enamorando as jovens de sua época, presenteando com peças de grande valor figuras de destaque na política local, e mesmo nacional, além do que, como um (...) *seminarista intocável* (...) ³, assim era considerado. Somada a essas peculiaridades, nos informa Lustosa da Costa, que *O sonho de Dom José era fazê-lo seu sucessor*. ⁴

Tendendo para um exercício muito mais político que religioso, e observando que uma aliança com Francisco de Almeida Monte não lhe permitiria um lugar privilegiado no cenário político municipal no pleito de 1958, Padre José Palhano de Sabóia, então, passa a se inserir na política institucional sobralense buscando estabelecer sólidos pactos, de modo a tomar o poder executivo municipal. Nesta medida, arregimenta forças nos mais variados matizes sociais, como o próprio Bispo Dom José Tupinambá da Frota, autoridade religiosa, e o então comerciante Cesário Barreto Lima ⁵, o qual passa a ser personagem estimado pelo clero sobralense após a sua

³ COSTA, Lustosa da. Padre Palhano, o inventor da alegria. In: **Sobral cidade de cenas fortes**. Rio – São Paulo – Fortaleza: ABC Editora, 2003, p. 38.

⁴ Idem. p. 39.

⁵ Filho de Francisco das Chagas Barreto, sendo que este, conforme nos sugere Santos (2000, pp. 25-26), “*Torna-se importante comerciante no final da década de dez; começa com a Sapataria Ideal, em 1918 (ARAÚJO, 1990, p. 92), a qual possibilitará a ascensão financeira da família. Posteriormente, atua no setor de cereais e, na década de trinta, amplia seus negócios com representações, como a do Moinho de Luz, do Rio de Janeiro; a da Cooperativa dos Usineiros de Pernambuco; e a da Companhia Cervejaria BRAHMA*”.

contribuição para a realização do *Grande Congresso de Vocações do Jubileu de Dom José*.⁶

Deste modo, tratando sobre o processo eleitoral do qual saiu vitorioso o “sucessor” do Bispo, nos sugere Lustosa da Costa que

Em 1958, *Dom José concede autorização para a candidatura do Padre José Palhano de Sabóia à Prefeitura de Sobral* e participa de quase todos os comícios da campanha eleitoral, apesar da idade e do precário estado de saúde.⁷ (*Grifos meus*).

Em seguida, o mesmo autor nos avisa que

A rigor, não se tratou de uma campanha eleitoral, mas de *cruzada religiosa*, liderada pelo próprio bispo, D. José Tupinambá da Frota, presente em quase todos os comícios, em todas as passeatas, em tudo quanto contribuiu para a vitória de *seu protegido*, candidato à Prefeitura de Sobral.⁸ (*Grifos meus*).

Pleiteando o Poder Municipal em concorrência com Jacinto Antunes Barbosa – candidato vinculado à família Almeida Monte –, o sacerdote José Palhano de Sabóia, com o apoio da Igreja Católica, coligado à União Democrática Nacional (UDN), estabelecendo aí fortes relações com Virgílio Távora, personagem político que então concorria vaga ao Governo do Estado do Ceará com José Parsifal Barroso (da coligação PTB – PSD), ademais com o apoio político-financeiro do comerciante Cesário Barreto Lima, vence com 8.472 votos contra 5.329 de seu adversário.

Atento às peculiaridades da política cearense apresentadas por Parente, compreendo que a candidatura de Pe. Palhano à Prefeitura de Sobral no ano de 1958, está inserida num jogo de articulações políticas que tinha como objetivo desmobilizar o poder da família Almeida Monte na região Norte do Estado do Ceará, ao mesmo tempo em que buscava legitimar uma nova frente político-partidária para gerir as transformações e mesmo a disciplinarização da *civitas*. Ainda, conforme sugere o mesmo autor, a fragilidade político-partidária no Ceará, está inserida numa correlação de forças díspares que tende a não instrumentalizar a fidelidade partidária, isso porque, é íntimo às relações políticas, a busca pela independência, pelo rompimento com a

⁶ Sobre as relações, e contribuições de Cesário Barreto Lima para a realização do Congresso, ver: O Congresso. In: COSTA, Lustosa da. Op. Cit. 2003. p. 56.

⁷ COSTA, Lustosa da. Op. Cit. 2003. p. 64.

⁸ Idem. p. 65.

tutela partidária ⁹ – é o que veremos mais adiante quando fizermos apontamentos sobre a administração de Palhano de Sabóia como Prefeito Municipal de Sobral.

Deste modo compreendo que algumas questões são importantes de serem destacadas, de modo a que seja possível entendermos o mandato do Padre Palhano à frente do poder executivo municipal, e mesmo, as ferramentas que arregimentam, na *memória histórica* da cidade, o seu esquecimento, ou, em contrapartida, no momento em que busca apresentá-lo, assim o faz colocando-o ao lado do Bispo Dom José, como um jovem apadrinhado que teve suas aventuras protegidas, e seus desejos assistidos, assim realizando, enfim, um apontamento não crítico sobre o seu exercício político enquanto Prefeito Municipal.

Assumindo a Prefeitura da cidade de Sobral através do voto direto, após intensa e conflituosa campanha, em 25 de Março de 1959, então, José Palhano de Sabóia passa a formatar o poder executivo municipal, nomeando secretários, delegando poderes àqueles que diretamente apoiaram sua candidatura, e mesmo, ao longo de seu mandato, passa a indicar as perspectivas para a produção do espaço citadino, a qual, conforme apresento, será realizada com grandes dificuldades, dados os rompimentos políticos, e os conflitos gerados ao longo do quadriênio de governo.

Sendo assim, como indício sintomático do exercício político, ou mais precisamente da luta pelo poder ¹⁰, Palhano de Sabóia, muito embora reafirme alianças com sujeitos e entidades, passa logo a ampliar o número de inimigos políticos, dentre eles o Governador do Estado do Ceará eleito em igual período, José Parsifal Barroso ¹¹, e com este a ala montista ¹² da região Norte do Estado, e, ainda, Cesário Barreto Lima, o qual, conforme nos recomenda algumas fontes orais, passa a trilhar uma perspectiva

⁹ Sobre as forças políticas que atuaram no Ceará ao longo do processo de redemocratização, pós Estado Novo, ainda, no período em que o Brasil passa a viver um novo regime autoritário, a partir de 1964, e mesmo as forças políticas que surgem a partir de então, ver: PARENTE, Francisco Josênio C. O Ceará dos “coronéis” (1945-1986). In: SOUSA, Simone (Org.). **Uma Nova História do Ceará**. Fortaleza: Edição Demócrito Rocha, 2000. pp. 381-408.

¹⁰ Não compreendo este termo como algo que venha a significar somente as relações de forças estabelecidas no interior de Instituições oficiais, ou, por exemplo, nas imediações das relações estabelecidas em torno da Prefeitura de Sobral, mas sim, e sobremaneira, como um espaço que diz sobre relações sociais concebidas em conflito num determinado espaço e tempo, com características dinâmicas e plurais. Nesta medida abordo a política não como lugar privilegiado, como se fosse esta a única forma/lugar de poder. Ver FLACON, Francisco. História e Poder. In: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. 5º ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997. pp. 97-138.

¹¹ Ex-ministro do Trabalho no Governo de Juscelino Kubitschek.

¹² Utilizo este termo para definir os correligionários da família Almeida Monte na região Norte do Estado do Ceará.

oposicionista, pois não visualiza a concessão de privilégios condizentes com a sua participação, e forças despendidas para a candidatura do sacerdote.

Tratando sobre as articulações políticas para o pleito de 1958 onde é indicado o sacerdote José Palhano de Sabóia para a Prefeitura de Sobral, e ao mesmo tempo fazendo referências aos encontros que ocorriam nas dependências da residência de Cesário Barreto Lima – acompanhados do comerciante Raimundo Souza Sales e Carlos Alberto Arruda, do advogado José Gerardo Parente, dentre outros – o cronista César Barreto nos sugere que, a princípio, o comerciante *dono da casa*, ainda no processo de mobilização de campanha, havia sido indicado como Tesoureiro do *candidato da UDN*. Contudo, mesmo havendo este indicativo que referencia compromissos políticos estabelecidos ainda em campanha, conforme nos informa o semanário *Correio da Semana*, de 19 de Setembro de 1970, o chefe administrativo então eleito indica seu irmão Francisco Palhano de Sabóia para o cargo de Tesoureiro da Prefeitura.¹³

Então, uma vez rompida a aliança com José Palhano por divergências e ambições políticas, Cesário Barreto Lima passa a aliar-se às forças de Francisco de Almeida Monte, de modo a lutar por um espaço privilegiado no poder executivo municipal, não perdendo, todavia, a proximidade com o Cel. Virgílio Távora, personagem este que o acompanhará na política institucional ao longo da década de 1960.

Sobre o processo que define o rompimento político e mesmo de uma amizade próxima com Cesário Barreto, o próprio sacerdote-prefeito José Palhano de Sabóia, em carta que data de 22 de setembro de 1967, dirigida ao Deputado Federal Osires Ponte, nos apresenta que

Não me sendo possível permanecer sob seu jugo e ficar debaixo de sua tutela política, sobretudo quando lhe fiz ver ser impossível, de minha parte, atender certas imposições desonestas, eis que se realizou a metamorfose em sua pessoa, *transformando-se de amigo que era no mais desleal quanto cruel adversário*.¹⁴ (*Grifos meus*)

Em seguida, sobre a aliança estabelecida entre as famílias Barreto e Almeida Monte, o mesmo nos informa que

¹³ É possível visualizar algumas particularidades do Governo de Palhano de Sabóia a partir do exercício de perquirição à carta que é dirigida pelo mesmo ao advogado da Prefeitura de Sobral Moacir Gomes Sobreira no ano de 1970, a qual é publicada integralmente pelo jornal **Correio da Semana**. Sobral, 19 de set. de 1970. p. 02.

¹⁴ SABÓIA, José Palhano de. **A verdade em busca da Justiça**. Sobral, 1967. p. 05.

Assim, *como por milagre, uniram-se certas forças, aparentemente irreconciliáveis*, de descobrirem na minha pessoa uma ameaça de provável futuro competidor, e acharam mais do que oportuno *aproveitarem-se do ensejo que lhes oferecia o golpe militar de 1º de abril de 1964*, concretizando assim os intuítos subalternos e instintos inconfessáveis.¹⁵ (*Grifos meus*).

O depoimento de Pe. Palhano em carta nos permite entrever as motivações para o estabelecimento de uma oposição feroz à sua administração como Prefeito Municipal por parte de Cesário Barreto Lima, permitindo-nos, por vezes, considerar que a ação oposicionista que este personagem passa a formatar em perseguição política àquele, com a implantação do golpe civil-militar em fins de março de 1964, ganha força intensiva, dadas as suas proximidades com as Forças Armadas Brasileira¹⁶, além do que, o mesmo testemunho, nos permite refletir sobre a aliança estabelecida entre a família Barreto e a Almeida Monte em fins da década de 1950 e início de 1960.

Tal enunciação, “(...) *como por milagre, uniram-se certas forças, aparentemente irreconciliáveis*, (...)” nos faz querer entender as relações entre as duas famílias em pauta, de modo a traçarmos as peculiaridades da política institucional sobralense, e mesmo as articulações político-partidárias forjadas para a tomada do poder executivo municipal.

É importante enfatizar, neste sentido, que há muito gravitava entre as famílias Almeida Monte e Barreto uma forte altercação, isso porque a morte de Deolindo Barreto¹⁷, tio de Cesário, no ano de 1924, nas dependências da Câmara Municipal, pairava como vestígio de crime que apontava Francisco de Almeida Monte como suposto mandante.

Todavia, muito embora existisse esse agravante entre as duas famílias, o fato é que, após o rompimento com o sacerdote, o comerciante Cesário Barreto Lima passa a organizar, juntamente com Francisco de Almeida Monte, e José Parsifal Barroso, então governador do Estado do Ceará, uma forte luta em perseguição ao Prefeito José Palhano de Sabóia. Daí que a administração deste, conforme nos sugere algumas fontes, vai ser

¹⁵ Ibidem.

¹⁶ No momento referido Cesário Barreto contava com dois irmãos vinculados às Forças Armadas Brasileira os quais seriam: o General de Brigada e Professor da Escola Superior de Guerra, Flamarion Barreto, e, o Coronel Luciano Barreto.

¹⁷ Conforme nos indica SANTOS (2000, p. 25), Deolindo Barreto Lima foi o fundador do jornal A Lucta, no ano de 1914, sendo pelo mesmo, um redator combativo. Ainda, “(...) *foi líder do Partido Democrata, e sua folha defendia idéias que incomodavam o grupo oligárquico naquele momento exercendo o poder. Por ter se tornado um crítico da oligarquia conservadora, foi considerado ‘persona non grata’ por ela. Nesse processo de disputa política, foi assassinado em 1924, num pleito eleitoral (...)*”.

marcada por grandes percalços, dados os impasses políticos que se vão forjar entre Prefeitura Municipal, grupos políticos local, e Governo do Estado.

Neste sentido nos informa Palhano de Sabóia que,

Durante o quadriênio do meu governo, tive de enfrentar duros revezes no cerceamento da autonomia do município, destruição dos melhoramentos realizados etc., devidos à divergência política entre minha pessoa e a do então Governador do Estado.

¹⁸

É importante pontuar que, mesmo apresentando trechos de cartas escritas por Palhano de Sabóia, as quais fazem parte de um conjunto documental que intenta apresentar argumentos que descaracterizem as acusações que incidem sobre o seu exercício político como Prefeito Municipal, não é objetivo deste trabalho vitimar ou heroificar sujeitos e/ou instituições, ou seja, não adoto as referidas fontes com o objetivo de apresentar inocentes e/ou culpados nesse processo de embate político, mas sim, com o intuito de reunir possibilidades argumentativas para tornar dizível e mesmo visível a cidade de Sobral em suas peculiaridades sócio-políticas e culturais, construindo nesta medida, indícios para demonstrar as forças que arregimentam o silêncio sobre o período ao qual faço referências, e mesmo este emudecer.

Na medida em que apresento estas lutas simbólicas – que, não desconsidero serem políticas – forjadas no espaço citadino sobralense, onde sujeitos diversos divergem sobre a articulação de forças que dimensionem a significação do mundo social mais conforme seus interesses particulares e mesmo de uma coletividade fragmentada, demonstro que a cidade é por excelência um espaço de conflito, constituída por várias possibilidades de vir a ser, inserida num campo de ações que produz uma polifonia sintomática desta interação, que tece, por vezes, uma matéria essencialmente caleidoscópica.

Dar a ver esta multiplicidade, é humanizar a invenção, a produção da cidade, é corroborar a idéia de que, quando se fala de relações sociais é imprescindível não atentar criticamente para a inerência do conflito.

Deste modo, demonstrar a cidade de Sobral nessa tensão sócio-política é, assim considero, dar vida a ela mesma e aos sujeitos que a ela empregam significados, inventando-a nesta medida, a partir da articulação de suas ações, desejos e projeções imaginárias. É porque se reconhecem este complexo relacional tenso, que se incorporam

¹⁸ SABÓIA, José Palhano de. Op. Cit. 1967. p. 12.

às possibilidades de ler a história outros atores sociais, que não, exclusivamente aqueles que seriam identificados no interior das classes dominantes ou das elites dirigentes, como elementos constitutivos na teatralização desta materialidade subjetiva.

Um espaço polifônico – outras possibilidades de ver o lugar

Ainda em referência às cartas de Palhano de Sabóia, é importante destacar que para além dos problemas políticos enfrentados,

Durante os anos de 1961 e 1962 suportou a cidade de Sobral uma das maiores calamidades que já se abateu sobre a mesma, com duas sucessivas grandes inundações, devido às cheias do Rio Acaraú, que quase destruíram a maioria dos *bairros proletários da cidade*.¹⁹ (*Grifos meus*).

Os vestígios de cidade que encontro nas cartas do sacerdote-prefeito a partir do exercício de perquirição, me permitem visualizar a existência de outras múltiplas cidades no interior desta mesma Sobral, ou seja, me habilitam a considerar vivências multifacetadas na formatação da malha urbana, as quais estão inseridas em lugares sociais distintos pois distinguidos historicamente. Então, é possível dar a ver a cidade das elites que se confrontam por divergências políticas, e mesmo a cidade da gente comum, dos *proletariados* que, à parte deste embate direto, estão contidos no invento dos símbolos que significam o lugar.

O indicativo de Palhano sobre a existência de *bairros proletários*, na Cidade, não me permite chegar às peculiaridades cotidianas dos sujeitos que significam aqueles espaços, todavia me habilita a ponderar que, mesmo não gravitando na narrativa realizada pelo mesmo outros atores sociais como elementos inventivos, os mesmos existem, e que a sua não explicitação está inserida no campo de articulação enunciativa que visa criar uma história exemplar, modelar de cidade, onde exatamente aqueles que a este projeto de história se filiam aparecem como atores principais e exclusivos na significação do espaço social.

Sobre os episódios em que parte da cidade de Sobral é assolada por enchentes, o mesmo ainda situa que

¹⁹ Idem. p. 10.

Veementemente apêlo era e foram dirigidos as autoridades federais da época, inclusive por intermédio do Senador Coronel Virgílio Távora, solicitando socorros, dada a situação insustentável criada pela completa falência das finanças municipais, agravada pelas informações que o então Governador do Estado mandava assegurando devida assistência às vítimas, criando destarte sérias dificuldades para o Prefeito sem recursos.²⁰

Como já referendado em outro momento deste trabalho, o ofício do historiador encontra-se dimensionado pelas possibilidades indiciárias, está condicionado, pois, aos vestígios de um tempo pretérito que a ele é acessível, e mesmo, às problemáticas que o próprio elabora como reação ao seu momento vivido, às suas experiências cotidianas. Ou seja, os sinais que indicam a ação humana num tempo e espaço dado, são indispensáveis para a construção da narrativa histórica. Isso, todavia, não implica dizer que os vestígios mais ínfimos, aqueles aparentemente negligenciáveis, conforme nos sugere Ginzburg, não possam ser considerados como sinais indicativos das relações sociais forjadas no seio da malha cidadina, por exemplo, e mesmo que não possam ser tomados como possibilidades para a escrita da história.

Sendo assim é importante pontuar que, na medida em que problematizo a cidade de Sobral a partir das cartas de José Palhano de Sabóia, apresentando, nesta medida as relações e tensões políticas elaboradas a partir do ano de 1958, construo uma narrativa histórica passível e possível sobre o complexo citadino, não negligenciando, dado a carência de fontes, os vestígios desta temporalidade pretérita, os quais me ajudam a conjecturar possibilidades históricas sobre a significação do mundo social, sobre a invenção cotidiana da Cidade, sobre as relações sociais forjadas neste meio.

O cerco se fecha: os excessos e o refúgio

Conforme anteriormente informado, o mandato de José Palhano de Sabóia como Prefeito Municipal vai ser marcado por destacados percalços, dentre eles, ainda referencio a agressão que o mesmo comete contra Raimundo Wilson Vieira, personagem que conforme nos indica Lustosa da Costa²¹ pertencia ao corpo de secretariado de seu Governo. Tal caso de violência contra o nomeado secretário de

²⁰ Idem. p. 11.

²¹ COSTA, Lustosa da. Op. Cit. 2003. p. 81.

Governo ganha as páginas dos jornais, como por exemplo, no *Correio da Semana* de 04 de Dezembro de 1960, quando da publicação do Edital da 2ª Vara da Comarca de Sobral, e mesmo no jornal *Unitário* de 15 de Janeiro de 1961 quando torna público que

O Sr. Wilson Vieira, que acusou o padre José Palhano de Sabóia, prefeito de Sobral, como seu agressor, compareceu ontem à sede do foro daquela cidade para depor, quando voltou a acusar o sacerdote.²²

Referendando tal episódio, e mesmo as ações da polícia do Estado, frente a tal ocorrência, a qual agita amplos setores do meio social sobralense, conforme notícia o *Correio do Ceará* de 16 de janeiro de 1961, em *Sobral virou Praça de Guerra: povo frenético nas ruas*, Palhano detalha que

Até um processo foi forjado contra minha pessoa, tendo sido a Praça da Prefeitura e Prédio da mesma invadidos, cercados e ocupados por policiais do Estado, sob o falso pretexto de garantias ao juiz.²³

Intimado a depor pelo Juiz de Direito Francisco Nogueira Sales, da 2ª Vara da Comarca de Sobral, o então sacerdote-prefeito José Palhano,

Alegando *exigências das leis canônicas da Igreja*, “não observadas, além da *falta de autorização do bispo de Sobral*”, aquele sacerdote oficiou ao magistrado, informando que não compareceria à audiência de inquirição, como de fato não compareceu.²⁴ (*Grifos meus*)

O refúgio deste sacerdote, como muito o foi ao longo de sua vivência junto ao Bispo Dom José Tupinambá da Frota, é o intra-muros da Igreja Católica, é, pois, o poder de contenção das forças laicas que a mesma consegue arregimentar através de seu discurso e mesmo de sua prática política no contato com o meio social. Neste momento, todavia, é importante pontuar que Dom José já não mais está presente para deliberar ações defensivas ao seu apadrinhado, contudo, a entidade que o mesmo forja como autoridade ao longo da primeira metade do século, alberga o sacerdote, vindo, esta ação, do então Bispo Dom Bezerra Coutinho, o qual é tornado o superior eclesiástico do complexo diocesano sobralense em meados da década de 1950.

Tais ações de Palhano ao longo de seu exercício político o fazem, a partir dos instrumentos enunciadores que o mesmo detém – o hebdomadário *Correio da Semana* e a *Rádio Difusora Princesa do Norte*, posteriormente chamada de *Rádio Tupinambá*,

²² Padre Palhano não foi à audiência por ordem do Bispo. *Unitário*. Fortaleza, 15 de jan. de 1961. Sem paginação.

²³ SABÓIA, José palhano de. Op. Cit. 1967. p. 12

²⁴ Pe. Palhano não foi à Audiência por ordem do Bispo. *Unitário*. Fortaleza, 15 de jan. de 1961.

inaugurada no ano de 1962 –, por um lado se reafirmar junto ao seu grupo coligado cada vez mais diminuto, por outro, o faz adquirir continuamente um número sempre maior de inimigos, bem como, uma maior força nas reações de enfrentamento direto forjadas por parte dos mesmos.

Sobre os inimigos políticos do referido Prefeito municipal, nos confirma Abdelmoumen Melo, vereador municipal ao longo da Legislatura de 1959 a 1962, em entrevista, que a perseguição política a Palhano de Sabóia está diluída, como já vimos, entre as forças de Cesário Barreto Lima, Francisco de Almeida Monte, Parsifal Barroso, e, que, em meio a este grupo, ainda, existe um inimigo muito singular, o qual seria Olga Monte Barroso, filha de Chico Monte casada com o então Governador do Ceará. Neste sentido, o mesmo justifica que

(...) a perseguição vinha mais da Dona Olga, esposa de Parsifal Barroso, que ela num perdoava de jeito nenhum, que a briga foi muito grande, houve polêmica nos rádios. O Palhano era muito linguarudo também, criticou a Olga, falou muito da origem dela (...). Foi grande briga aqui em Sobral.²⁵

Visualizo, nesta medida, no *front* de batalha político forjado na virada da segunda metade do século XX na cidade de Sobral, o gênero feminino redefinindo suas relações com os espaços cotidianos que, para os padrões sociais, e mesmo morais do catolicismo à época, deveriam ser refreados. A referida consorte de Barroso, então, assim me parece, passa a constituir, a partir de suas ações no contexto histórico-político da malha citadina, seu espaço como sujeito histórico, irrompendo as barreiras de contenção que relegava à mulher um lugar secundário e marginal nas tomadas de decisões políticas e, porque não dizer, na construção da cidade.²⁶

Deste modo, a pista deixada por Abdelmoumen Melo, me habilita a conjecturar que, para além dessa personagem, existiram outras tantas atrizes sociais, que, ao longo da década de 1960, passaram a agregar elementos materiais e imateriais para a significação da cidade, isso mesmo perfeito pela cisão dos limites do espaço privado, das fronteiras do lar, pela relação com o mundo social e suas inovações.

Sobre o episódio em que a força policial do Estado se encontrava em Sobral para estabelecer *garantias à Justiça*, quando da agitação social criada a partir de seu

²⁵ MELO, Abdelmoumen. Depoimento [2004]. Entrevistadora: Viviane Prado Bezerra. Sobral, 2004. Fita cassete (120 min).

²⁶ Sobre o papel e mesmo o espaço da mulher no complexo citadino sobralense ver: OLIVEIRA FILHO, José Gerardo de. **A cidade e as mulheres de Sobral produzidos no jornal Correio da Semana de 1968 a 1970**. Monografia. Sobral: Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2005.

indiciamento por agressão, Palhano de Sabóia, em nota que é publicada pelo jornal *Unitário*, de 15 de Janeiro de 1961²⁷, informa que

Querem aproveitar o ensejo para executar a trama urdida nos bastidores e conseguirem concretizar na minha pessoa o mesmo que fizeram há anos, no mais bárbaro crime da história de Sobral, quando foi covardemente assassinado, o valoroso jornalista *Deolindo Barreto Lima*. (*Grifos meus*)

Oportunamente Palhano reaviva na memória da cidade este episódio que envolve exatamente as famílias Barreto Lima e Almeida Monte, figurando aquela como vitimada, e esta como suposta criminosa. Compreendo, deste modo, que ao referendar tal episódio, José Palhano de Sabóia indicia Francisco de Almeida Monte frente a Cesário Barreto Lima, intentando, nesta medida fragilizar a aliança política que era então forjada entre os mesmos, não conseguindo, todavia, concretizar tal plano.

Tensões no interior do Partido: a sucessão política

Ainda como agravante de sua situação político-administrativa, o Prefeito de Sobral, vice-presidente do diretório local da *União Democrática Nacional* (UDN), dinamiza uma forte tensão no interior deste mesmo partido político, pois passa a confrontar-se diretamente com as orientações partidárias propostas, tanto para a organização das ações de governo, como para a indicação de candidatos para as eleições municipais que se aproximam.

Sintomático dessa instabilidade, e dos desentendimentos gerados no interior do diretório udenista local, os quais vão ser intermediados pelo Senador Cel. Virgílio Távora e pelo presidente do diretório nacional da UDN, Ministro Gentil Barreira, Palhano de Sabóia em carta a José Maria Soares, diretor da *Rádio Iracema de Sobral*, em 22 de junho de 1961, esclarece, gerando polêmica no meio político e social que,

“Não tenho compromissos políticos com os partidos que espontaneamente votaram no meu nome, sem que lhes haja solicitado apoio ou recebido qualquer ajuda financeira” – fui candidato do Povo sobralense. Estou com o Povo e com o Povo governarei até o fim. – Somente ao Povo sobralense deverei dar contas e satisfação dos meus atos como seu prefeito. (*Grifos no original*)

²⁷ Palhano denuncia trama contra a sua vida. *Unitário*. Fortaleza, 15 de jan. de 1961.

Enquanto são gerados esses desentendimentos no diretório local da *União Democrática Nacional* (UDN), partido político situacionista, na medida em que José Palhano de Sabóia também veta a indicação do ex-senador Plínio Pompeu, bem como do comerciante Antonio Albuquerque Lopes para a sucessão do executivo, argumentando que em momento oportuno será revelado por ele o nome daquele que irá lhe suceder ²⁸ no governo municipal, a oposição se articula para indicar seu candidato, aproveitando a fragilidade da atual administração para instrumentalizar no imaginário popular o desvirtuamento da gestão do Padre, ao tempo em que sobrepõe as suas propostas de governo. Deste modo temos que

Fontes ligadas ao PTB parsifalista revelam que domingo será lançada a candidatura do sr. Cesário Barreto Lima, ex-líder palhanista, hoje integrado nas hostes do Partido Trabalhista Brasileiro, chefiadas pelo governador Parsifal Barroso, à prefeitura municipal daquele progressista município da Zona Norte do Estado. ²⁹

Ao tempo em que José Palhano de Sabóia, parece tendenciar uma ruptura com a *União Democrática Nacional*, quando busca legitimar a sua força política na cidade determinando o nome de Jerônimo Medeiros Prado para a concorrência ao cargo de Prefeito Municipal no pleito de 1962, com Cesário Barreto Lima, projeta-se – a partir de articulações políticas com outras entidades e sujeitos – para ocupar lugar na Câmara dos Deputados Federais, onde, uma vez eleito, permanecerá até junho de 1964, dada à cassação de direitos políticos que será o mesmo sujeito.

Então, uma vez eleito Deputado Federal, e ainda exercendo o cargo de Prefeito Municipal, José Palhano de Sabóia, através de ofício, Nº. 6/63, de 26 de Janeiro de 1963, dirigido ao Vice-Prefeito Pedro Mendes Carneiro informa que

(...) em virtude dos dispositivos constitucionais afastar-me-ei definitivamente das funções de Prefeito deste Município ao assumir o meu mandato de deputado federal.

Deste modo, uma vez renunciando o cargo administrativo do município, e havendo impedimento momentâneo por parte do Vice em assumir, o Presidente da Câmara de Vereadores Raimundo Nilo Donizetti Coelho ocupa as funções prefeiturais até 04 de fevereiro do mesmo ano.

²⁸ Oposição em Sobral lançará domingo Cesário Barreto à sucessão do Padre Palhano: UDN enfrenta dificuldades. **Correio do Ceará**. Fortaleza, 15 de jun. de 1961.

²⁹ Idem.

Importante frisar que muito embora consiga articular forças de modo a que seja eleito Deputado Federal, Palhano de Sabóia não consegue elevar como sucessor para a Prefeitura de Sobral, o agropecuarista e empresário Jerônimo Medeiros Prado, personagem este que vai assumir, na cidade, forte oposição a Cesário Barreto Lima, o qual, uma vez tornado Prefeito pelo *Partido Trabalhista Nacional* (PTN)³⁰, tomando posse a 25 de março de 1963, vai ser um dos principais articuladores, junto às Forças Armadas, do processo que vai culminar com a cassação de mandato e a seção de direitos políticos do apadrinhado do Bispo Dom José Tupinambá da Frota³¹.

Quando o inimigo se agiganta, o refúgio não consegue refrear.

De acordo com Abdelmoumen Melo,

Palhano era Deputado Federal, foi eleito em 62 e foi cassado no dia 15 de junho de 1964. (...). O presidente Castelo Branco não queria cassar porque ele não perseguia os padres, não queria cassar os padres né, mas diz que as denúncias, as perseguições foi muito grande dos irmãos Barretos e ele foi cassado.

Cesário Barreto Lima, para além do poder econômico que detinha na região norte do Estado do Ceará, e das fortes alianças políticas, à época do golpe civil-militar de 1964, tinha dois irmãos que pertenciam ao alto escalão das forças armadas, o General de Brigada e Professor da Escola Superior de Guerra, Flamarion Barreto, e, o Coronel Luciano Barreto, além do que, próximas relações estabelecia com o Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, primeiro Presidente militar a assumir após o golpe.

³⁰ Sintomático da tese defendida por Josênio Parente – em Ceará dos “coronéis” (1945-1986), Op. Cit. – sobre a fragilidade política cearense, da qual compartilhamos, temos que no processo de articulação política para as eleições do ano de 1962, José Parsifal Barroso, filiado ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) ao longo de sua administração, presidido por Carlos Jereissati, empresário e emergente articulador político, estabelece o rompimento com a referida legenda por divergências políticas. Deste modo, filia-se ao Partido Trabalhista Nacional (PTN), para o qual o acompanha Cesário Barreto Lima, candidato à Prefeitura da cidade de Sobral. Vale frisar que essa articulação política por parte de Parsifal Barroso junto ao PTN, dado o rompimento com o PTB, indicará as perspectivas aliancistas posteriormente estabelecidas para a candidatura do Cel. Virgílio Távora, para o Governo do Estado, numa articulação de poderes nominalmente reconhecida por “União pelo Ceará”, que se forja como uma barreira de contenção de forças do referido empresário e emergente articulador político. Será possível observar mais detalhadamente essa articulação política mais adiante, quando fizer referências à administração de Cesário Barreto Lima como Prefeito Municipal.

³¹ Dom José Tupinambá da Frota, Bispo da Diocese de Sobral entre os anos de 1916 a 1954, falecido em 25 de set. de 1959.

No mês de julho de 1963, quatro meses após a sua posse, Cesário Barreto apresenta para o meio social sobralense, em formato livresco, ponderações sobre a administração anterior, informando que

Com a denuncia que será feita adiante temos dois objetivos básicos. **Primeiro:** recuperar para a cidade de Sobral os recursos criminosamente desviados pelo Sr. Palhano, num montante de 26 milhões de cruzeiros. (...).

Segundo: mostrar aos que nos deram essa ajuda, aos órgãos do Governo Federal, que a ominosa era do sr. Palhano passou. Que a Prefeitura de Sobral pode voltar a merecer a confiança de quem deseje auxiliá-la a promover o progresso da cidade e do Município.³² (*Grifos meus*)

Mais adiante, o mesmo afirma que

Correu na Prefeitura, na administração passada, um verdadeiro mar de lama. Pode-se afirmar, sem temer contestação, que o sr. José Palhano de Sabóia praticou o maior assalto ao erário, sem precedentes na história do Ceará.³³

Cesário Barreto Lima, ainda, no referido documento onde apresenta ao meio social sobralense as irregularidades administrativas do ex-prefeito José Palhano de Sabóia, combate ainda no sentido de exigir que

O ex-Prefeito precisa dizer onde se encontram os dinheiros mal-baratados. Onde os empregou. Onde estão os milhões e milhões de cruzeiros. Precisa dizer o que fez pelos humildes, ele que, farsante inigualável e na arte plenamente realizado, apregoava aos quatro ventos ser amigo dos pobres, dos injustiçados, quando em verdade causou os maiores males à pobreza, e, não satisfeito, articula ainda um movimento visando a criar dificuldade à nossa administração.³⁴

Irrompendo os limites da malha cidadina, onde apresenta ao meio social sobralense as irregularidades da administração palhanista, Cesário Barreto Lima, de modo a articular outras forças contra seu inimigo político, através do Ofício nº. 117/63, de 22 de Junho de 1963, destinado a João Belquior Marques Goulart, Presidente da República Brasileira, apresenta que

Ignorando as normas de administração pública, tripudiando sobre os princípios e ética, o Sr. José Palhano de Sabóia (Padre), pelos atos ilícitos que cometeu, caracterizou a sua gestão, deplorável por todos os títulos, pelo assalto mais primário e inescrupuloso ao erário municipal. [Como indício de irregularidade, no mesmo ofício, o mesmo podera que]

³² Cesário Barreto Lima, 1963. Sem nota tipográfica.

³³ Idem.

³⁴ Idem.

Também não se encontrava no arquivo da Prefeitura de Sobral ou registrado nos livros competentes nenhum assentamento, nenhuma escrituração sobre o recebimento da citada importância de DEZESSEIS MILHÕES DE CRUZEIROS (Cr\$. 16.000.000,00), por parte do prefeito anterior, para dotar esta cidade de uma de suas antigas e prementes necessidades – a existência de um hotel condigno. Em verdade, o sr. José Palhano de Sabóia, quando entregou a Prefeitura deixou os seus cofres inteiramente vazios e o saldo do livro CAIXA em ZERO.

35

Para além de tais apontamentos, de malversação do dinheiro público, Palhano de Sabóia vai ser apontado como responsável por muitas outras irregularidades ao longo de seu exercício administrativo como Prefeito Municipal, como por exemplo: acusado de possuir *Transmissores BTP-1*, e por meio dos mesmos articular guerrilhas na cidade; vai ser indiciado ainda por portar ilegalmente uma metralhadora de uso exclusivo das Forças Armadas Brasileira; acusado de apoderar-se, para uso particular, de veículos doados pelo Ministério da Saúde, vindo a emplacar um dos quais em seu nome no Estado do Piauí; dentre outras.

Inerme frente à grandeza das forças adquiridas por seus inimigos políticos, José Palhano de Sabóia passa a trilhar um caminho de amarguras e perdas. Os limites do intra-muros da Igreja Católica parece ser rompido com o movimento civil-militar de 1964. Deste modo, a entidade que lhe proporcionava refúgio parece não ter forças para conter a nova ordem laica que se impõe como regime de exceção.

É válido frisar que, esse mesmo regime, a partir dos *Atos Institucionais* que lhe legitimam enquanto poder representativo de uma ordem “patriótica”, dando-lhe poderes excepcionais, fica autorizado a perseguir e a cassar os direitos políticos de personagens que exerceram crimes contra o Estado ou seu patrimônio, e à ordem política e social.

José Palhano de Sabóia, “filho adotivo” e “sucessor” do Bispo Conde de Sobral Dom José Tupinambá da Frota, então, diante das acusações que pesam sobre sua administração como Prefeito Municipal, as quais articuladas por seu rival Cesário Barreto Lima, tem a suspensão de seus direitos políticos e mandato de Deputado Federal cassado a 13 de Junho de 1964.³⁶

³⁵ SOBRAL, 22 de jun. de 1963. Carta-ofício de Cesário Barreto Lima para João Belquior Marques Goulart. É válido frisar que o conteúdo da referida é enviada para Carlos Lacerda, naquele momento Governador do Estado da Guanabara, bem como para o jornalista David Nasser.

³⁶ Sobre as cassações políticas forjadas ao longo da Ditadura Militar ver: OLIVEIRA, Paulo Affonso Martins de. **Atos Institucionais**: sanções políticas: aposentadoria, banimento, cassação de aposentadoria, cassação de disponibilidade, cassação de mandato, confisco de bens, demissão, destituição de função,

Nesta medida, considero que refletir sobre Palhano de Sabóia, é falar de conflito, é não deixar de ver as tensões sociais estabelecidas nas intermediações do tecido citadino, é desconstruir uma cidade modelar, exemplar, que define os sujeitos vinculados à elite político-econômica e religiosa como atores inventivos principais, silenciando, nesta medida, outras formas de participação, interação na teatralização cotidiana da cidade, é desconstruir, por vezes, a prerrogativa de harmonia social.

Compreendo que a *memória histórica* apaziguadora construída em torno desse personagem, uma vez que não o apresenta criticamente, intenta preservar ou mesmo inventar uma história de cidade, ou ainda uma cidade modelar, onde às relações sociais foge o conflito, e onde todos os sujeitos parecem compartilhar de interesses e projeções imaginárias comuns quanto à significação do mundo social.

Percebo que as forças argumentativas que ambicionam negar a cidade pós-morte de Dom José Tupinambá da Frota, pretendem preservar a *memória histórica* desse mesmo personagem, legitimando-o, nesta medida, como o responsável pela articulação inventiva da Sobral na primeira metade do século XX.

Talvez, assim me parece, falar de uma Sobral problema, pontuando os percursos do Padre José Palhano de Sabóia como Prefeito Municipal, é proporcionar indícios para a formação de uma reflexão social crítica sobre o papel desempenhado por Dom José na formação desse mesmo personagem, bem como sobre a entidade que o mesmo representa, e, portanto, sobre as relações de poder que definem lugares sociais aos atores do complexo citadino.

Fica evidente, assim, uma cidade dita ou visível, construída sob a perspectiva da harmonia social, tendo a elite político-econômica e religiosa como principal articuladora; e uma cidade não-dita ou invisível, marcada por tensões, por conflitos, pois, é coadjuvada por diversos atores sociais que inventam, na medida em que significam, o tecido citadino.

Narrar episódios sociais ao longo da década de 1960 sobre o complexo citadino, é se deparar, também, com a nova forma relacional que passa a ser organizada com o novo regime político.

dispensa de função, disponibilidade, exclusão, exoneração, reforma, rescisão de contrato, suspensão de direitos políticos, transferência para a Reserva. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2000. (Série Documentos de História Política; n.º. 4).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.** Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7º ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras Escolhidas; v. 1).

BEZERRA, Viviane Prado. **Memória Política de Sobral: Ditadura Militar em foco.** Trabalho Monográfico. Sobral: Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2004.

BOURDIER, Pierre. **O Poder Simbólico.** Trad. Fernando Tomaz. 4º ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2001.

CALVINO, Ítalo. **As cidades invisíveis.** Trad. Diogo Mainardi. Rio de Janeiro: O Globo; São Paulo: Folha de São Paulo, 2003.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade.** 8º ed. São Paulo: Contexto, 2005. (Repensando a Geografia).

CARNEIRO PESSOA, Enildo Xavier. Reflexo e Memória do Golpe de 1964. In: **CLIO.** Revista de Pesquisa Histórica. nº. 22. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2006. pp. 53 - 61.

CARVALHO, Francismar Alex Lopes de. O Conceito de representações coletivas segundo Roger Chartier. In: **Diálogos,** DHI/PPH/UEM, v. 9, nº. 1, 2005.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude.** Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2002.

COSTA, Lustosa da. **Sobral cidade de cenas fortes.** Rio – São Paulo – Fortaleza: ABC Editora, 2003.

FICO, Carlos. Versões e controvérsias sobre 1964 e a Ditadura Militar. In: **Revista Brasileira de História.** São Paulo: ANPUH, 2004. vol. 24, nº47.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição.** 3º ed. Trad. Maria Betania Amoroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

_____. Sinais: Raízes de um paradigma indiciário. In: **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. Trad. Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

_____. O nome e o como – troca desigual e mercado historiográfico. In: **A micro-história e outros ensaios**. Lisboa: Difel, 1989.

OLIVEIRA FILHO, José Gerardo de. **A cidade e as mulheres de Sobral produzidos no jornal Correio da Semana de 1968 a 1970**. Monografia. Sobral: Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2005.

PARENTE, Francisco Josênio C. O Ceará dos “coronéis” (1945-1986). In: SOUSA, Simone (Org.). **Uma Nova História do Ceará**. Fortaleza: Edição Demócrito Rocha, 2000. pp. 381-408.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. 2º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. (Coleção História &... Reflexões, 5).

_____. Muito além do espaço: por uma História Cultural do Urbano. In: **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, 1995. vol. 08, nº47.

_____. Lugares malditos: a cidade do “outro” no Sul brasileiro (Porto Alegre, passagem do século XIX ao século XX). In: **Revista Brasileira de História**. São Paulo: ANPUH, 1999. vol. 19, nº37.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n.º 10, p. 200-212, 1992.

_____ Memória, esquecimento, silêncio. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n.º 3, p. 3-15, 1989.

RABELO FILHO, J. V. DITADURA MILITAR E CIDADE: experiências artístico-culturais em Sobral - Ce durante o regime militar (1965-1967). In: II Encontro Cultura, Modernidade & Memória, 2006, Recife. **Anais Eletrônicos: CFCH-UFPE**, 2007.

RIDENTE, Marcelo Siqueira. Cultura e Política: os anos 1960-1970 e sua herança. In: FERREIRA, J & DELGADO, L. de N.A. (Orgs). **O Brasil Republicano: o tempo da Ditadura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

ROCHA, Herbert. **O Lado Esquerdo do Rio**. São Paulo: Hucitec: Secretaria de Desenvolvimento da Cultura e do Turismo; Sobral: Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabogosa, 2003.

RYKWERT, Joseph. **A Sedução do Lugar**: a história e o futuro da cidade. Trad. Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (Coleção a).

SANTOS, Chrislene Carvalho dos. **Construção social do corpo feminino (Sobral – 1920/1925)**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco; Universidade Estadual do Ceará, 2000.

SOUSA, Raimundo Nonato Rodrigues de. ; VASCONCELOS, R. I. V.; BARBOSA, Marta Emísia Jacinto; LUCAS, M. R. L. . **Sobral**: Patrimônio Nacional. 1. ed. Sobral: Prefeitura Municipal de Sobral/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - 4ª Região, 2000. v. 1. 96 p.

WILLIAMS, Raymond. **O campo e a cidade**: na história e na literatura. Trad. Paulo Henrique Brito. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.